

Currículos da Escolaridade Obrigatória

Gostaríamos de saudar a iniciativa da 8ª CECC e do grupo de trabalho para a reflexão em apreço, visto considerarmos ser necessária uma visão holística e congregadora das várias interpretações da vida e da escola. Quem é responsável pelas políticas da educação deve decidir partindo de uma visão global mesmo que o caminho ou os constrangimentos não a permitam pôr em prática, no imediato.

O objeto desta intervenção abordará o papel que a área das Expressões deve desempenhar no currículo da escolaridade obrigatória.

Defendemos que as Expressões, devem integrar as aprendizagens curriculares desde o 1º ciclo até ao final do 3º, pois esta área é fundamental para o desenvolvimento de capacidades estruturantes, no futuro das crianças... Exemplos como o da Orquestra Geração, na área da música, devem fazer-nos refletir quão, de facto, estas áreas são determinantes sobretudo para anular diferenças exógenas e cumprir o objetivo primeiro da escolaridade que é o de diminuir as desigualdades.

As Expressões, promovidas com âmbito nacional, não devem depender de terceiros, ou seja, devem ser ministradas sob responsabilidade da tutela. Com programa próprio, de forma a que possam contribuir para o desenvolvimento cognitivo, a par da criatividade e de muitas capacidades de nível social, relacional e afetivo. As expressões motora, plástica, dramática, linguística, musical, no universo da criança em idade escolar estão, ainda, pouco desenvolvidas em contexto curricular. Devemos ousar pôr em prática um modelo com avaliação e consequente correção de trajetória, dentro do currículo. Delegou-se em demasia nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), esquecendo-se a intervenção do professor titular da turma e do projeto educativo da escola.

Como sabemos, hoje em dia as AEC são desenvolvidas por agências de atividades, mais semelhantes às PPP que não queremos em muitas das relações que o Estado mantém com fornecedores/prestadores de serviços de outra ordem...

É que a criança precisa de muitas experiências na faixa etária do 1º ciclo, para poder desenvolver capacidades que irão ser utilizadas durante toda a vida escolar e adulta.

Centrámos o currículo, demasiado nos resultados e nas áreas do conhecimento científico, a frio, sem proporcionar as condições para a experiência, criatividade e o saber fazer que, a juzante dará melhores resultados do ponto de vista individual e coletivo em cada aluno, também e sobretudo nas aquisições e conteúdos do restante currículo.

Se a escolarização da vida é, no nosso país e na sociedade ocidental, central em todas as questões da sociedade, deveríamos trazer mais vida para a escola, palco de todas as interações se a quisermos inclusiva, positiva e consequente.

Propomos assim:

1- Resolver a montante, no pré-escolar e no 1º ciclo, o contato em ambiente curricular, com as Expressões – musical, dramática, corporal, motora, plástica, artística, etc.,- sistematizando e aferindo, através da avaliação, em coadjuvação com o professor titular e o projeto educativo de escola; não confundir com as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) enquanto promoção de atividades sem a componente dentro do currículo;

2- Recrutamento de monitores de Expressões que acompanharão os professores titulares da turma, com diplomas dos estabelecimentos do Ensino Artístico Especializado, da música, da dança e das artes visuais e audiovisuais

3- Reajustamento das AEC nos horários de CAF e nas paragens letivas;

Rui Madeira

Diretor da Escola Artística António Arroio